

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

DOI: 10.5281/zenodo.14879031

Ana Maria Farias Ribeiro da Silva¹

Maria da Conceição Aguiar Ribeiro²

Vandilza Dias da Silva³

RESUMO: A qualidade educacional depende diretamente da capacitação e da atualização constante dos profissionais que atuam nas escolas, e a formação continuada se configura como um elemento essencial nesse processo. Nessa perspectiva, o objetivo geral é analisar a formação continuada de professores como estratégia para a promoção da qualidade na educação pública, destacando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a relevância da formação contínua para o aprimoramento do ensino na educação pública. Este estudo explora como a formação contínua pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, da gestão escolar e, conseqüentemente, dos resultados de aprendizagem dos estudantes. Defende-se, que as diversas formas de formação continuada, como cursos, grupos de estudo e práticas colaborativas oferecem aos professores oportunidades de aperfeiçoamento em diversas áreas do conhecimento e da didática. Além disso, destaca a importância de políticas públicas voltadas para a valorização do professor, investindo em sua qualificação de maneira contínua e contextualizada às necessidades da realidade escolar. Para a metodologia foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, para isso, buscou-se arquivos em plataformas digitais, principalmente no google acadêmico, já abordagem foi qualitativa. Os resultados alcançados elucidaram que a formação continuada contribui de forma significativa para a melhoria da educação pública.

Palavras-chave: Formação continuada; qualidade educacional; desenvolvimento docente

¹ Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo- CESM/Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pelo Cintep - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa/ Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras-FACEL/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. E-mail: anamariafariasribeiro@ gmail.com

² Professora efetiva de Inglês no município de Curral de Cima. Graduada em Letras - habilitação Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade SPEI-FACSPEI/ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero- UML/ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. email: mcaguiarribeiro@hotmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Curral de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadias1103@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por de formação continuada de professores tudo que abrange a aquisição contínua de conhecimentos, os quais estão voltados para as ações pedagógicas que irão reverberar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Não há dúvidas de que quando há uma formação continuada adequada e aceita pelos docentes, há resultados positivos na aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, esse processo trará muitos benefícios para a educação de qualidade, que é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico dos sujeitos. No Brasil, a educação pública enfrenta diversos desafios, como a disparidade de recursos, a desigualdade de acesso e a necessidade de constante atualização e inovação pedagógica. Nesse contexto, a formação continuada de professores surge como uma estratégia essencial para promover a qualidade da educação pública, proporcionando aos docentes as ferramentas necessárias para enfrentar as demandas do ensino contemporâneo, considerando que a sociedade está em constante mudança e a educação precisa acompanhar para contemplar uma educação em conformidade a atualidade.

Entende-se que que quando a formação continuada é bem recebida pelos docentes contribui diretamente para a motivação e valorização dos professores, fatores que impactam de forma significativa a qualidade do ambiente escolar e o desempenho dos estudantes. A implementação de políticas públicas que incentivem a formação continuada se apresenta como um passo importante para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente.

Dito isso, o artigo apresenta como objetivo geral analisar a formação continuada de professores como estratégia essencial para a promoção da qualidade na educação pública. Para os específicos perfilhou-se os seguintes: destacar as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente; mostrar os desafios enfrentados pelos professores e pelas redes públicas de ensino na implementação de programas de formação continuada; avaliar o impacto da formação continuada na melhoria dos resultados educacionais dos alunos, considerando aspectos como o engajamento docente, a inovação nas metodologias de ensino e a qualidade da aprendizagem.

A estrutura consta da introdução, seguida da primeira seção que versa sobre as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente. A

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

segunda seção foi voltada para os desafios enfrentados pelos professores e pelas redes públicas de ensino na implementação da formação continuada, além disso, foi abordado o impacto da formação continuada na melhoria dos resultados educacionais e, por fim, as considerações finais.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Para abordar as contribuições da formação continuada formação continuada, é pertinente trazer autores que são referências, neste campo de conhecimento, como Arroyo (2005), que define a formação continuada como um processo contínuo de atualização e aprimoramento das práticas docentes ao longo da carreira do professor. Segundo o autor, essa formação deve englobar uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a própria prática educacional, permitindo que o professor questione suas metodologias, práticas pedagógicas e resultados obtidos, com o objetivo de promover melhorias constantes. Nesse sentido, a formação continuada contribui diretamente para o desenvolvimento profissional docente, pois possibilita uma análise aprofundada das ações pedagógicas, levando o educador a ajustar e aperfeiçoar suas práticas de acordo com as demandas do ambiente escolar e dos alunos.

Além disso, Arroyo (2005) destaca que a formação continuada deve ser adaptada ao contexto específico das escolas e às realidades dos alunos, para que seja efetiva e relevante. Essa personalização da formação é essencial, pois reconhece as diversidades de cada ambiente educacional e a necessidade de atender às peculiaridades locais. A formação continuada, portanto, não pode ser vista como uma abordagem única, mas como um processo dinâmico e ajustável às circunstâncias de cada instituição.

Outro autor de referência, na área de formação continuada, é Imbernón (2010), ele complementa a visão de Arroyo ao afirmar que a formação continuada deve ser entendida como um processo que se estende ao longo de toda a carreira do professor. Imbernón corrobora a ideia de que a formação não pode ser vista como um evento isolado, mas sim como um percurso contínuo que deve acompanhar a evolução das práticas educacionais, além de se ajustar às transformações sociais e tecnológicas. Para o autor, a necessidade de mudança no campo educacional exige que os educadores estejam preparados para um cenário em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

constante transformação, o que torna a formação contínua uma condição indispensável para o desenvolvimento profissional docente, que tem como ponto positivo a boa qualidade da educação, fortalecendo a prática pedagógica do professor no sentido de prepara-lo para enfrentar os desafios de uma educação em constante mudança, promovendo, assim, a melhoria da qualidade do ensino e a formação de um educador mais capacitado e comprometido com a aprendizagem de seus alunos.

Além de sua função de ensinar, os docentes têm um propósito mais abrangente, ou seja, educar toda a comunidade, oferecendo conhecimento que não apenas beneficia o indivíduo, mas também contribui para o bem-estar coletivo. O objetivo maior de uma educação de qualidade é formar indivíduos autônomos, capazes de atuar de maneira crítica e transformadora na sociedade. Ao promover um ensino eficiente, os professores ainda contribuem para a formação de adultos independentes, aptos a gerar novas formas de mudança social em suas comunidades (Santos; Almeida, 2021).

Esse processo de formação de cidadãos autônomos está diretamente relacionado à importância da formação continuada de professores, que é fundamental para o desenvolvimento profissional docente. A formação contínua proporciona aos educadores as ferramentas necessárias para aprimorar suas práticas pedagógicas, incentivando uma educação mais reflexiva e engajada.

Tal processo quando leva em consideração o cotidiano da sala de aula contribui significativamente para o desenvolvimento profissional docente ao integrar a prática com as teorias educacionais. Ao invés de se restringir ao simples conteudismo, ela promove métodos criativos e contextualizados, levando em consideração as condições da escola e o ambiente em que os educadores atuam. Essa abordagem fortalece a pesquisa, a reflexão e o diálogo como pilares essenciais para o aprimoramento contínuo dos professores, estimulando um desenvolvimento profissional que se reflete diretamente na qualidade do ensino.

Nesse sentido, Oliveira (2020) adverte que “o lócus privilegiado para a formação docente é a escola, onde as relações são tecidas e significadas por meio da organização do trabalho educativo que envolve, principalmente, a apropriação do contexto no qual a instituição está inserida” (p. 121). Com isso, pode se entender que esse processo deve ser visto e vivenciado diretamente no contexto escolar, onde os professores interagem com os alunos e o espaço físico e social que os rodeia.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Isso repercutir diretamente na qualidade da educação. Na esteira dessa discussão, precisa-se reconhecer a urgência de uma educação mais qualificada e democrática.

2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E PELAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Um dos principais obstáculos enfrentados na implementação da formação continuada é a escassez de recursos financeiros e materiais nas redes públicas de ensino. A falta de investimentos adequados compromete a qualidade da formação oferecida, uma vez que muitas vezes as escolas não têm condições de disponibilizar horários adequados, infraestrutura tecnológica, ou materiais pedagógicos necessários para apoiar os cursos. Em algumas localidades, especialmente em regiões mais periféricas ou distantes, os professores enfrentam dificuldades de acesso a programas de formação, devido à falta de deslocamento e a custos elevados.

Além disso, Soares (2020) discute a concepção das formações, que muitas vezes são definidas pelas secretarias de educação sem considerar o contexto específico em que os professores atuam. Isso resulta em formações que não atendem às necessidades e desafios reais enfrentados pelos docentes. Portanto, a formação ideal deve considerar o contexto particular e as demandas do grupo de professores, sendo implementada diretamente no ambiente escolar. Dado que a formação não ocorre por acaso e considerando a importância fundamental da educação para o desenvolvimento do país, é fundamental analisar as políticas públicas implementadas para identificar e corrigir deficiências, assim como para aprimorar a atuação dos professores.

Os professores, muitas vezes, se mostram resistentes a novas abordagens ou metodologias propostas nas formações continuadas. Esse fenômeno pode ocorrer por uma série de fatores, como a falta de confiança nas propostas apresentadas, o cansaço com os processos formativos que se mostram desconectados da prática cotidiana, ou mesmo o medo de perder a autonomia dentro da sala de aula. A resistência à mudança é um aspecto complexo, mas que precisa ser entendido e superado para que as iniciativas de formação continuada sejam mais eficazes. Gatti (2008), advoga que para formação continuada ser eficaz, é fundamental que ela esteja integrada a uma política de valorização do magistério, que reconheça a relevância do desenvolvimento profissional e proporcione incentivos reais,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

como uma remuneração justa, condições de trabalho aprimoradas e oportunidades para o avanço na carreira.

Outro fator que dificulta a participação efetiva dos docentes em programas de formação continuada é a alta carga de trabalho a que estão submetidos, muitos professores enfrentam longas jornadas de trabalho, acumulando funções e lidando com turmas numerosas e com necessidades educacionais diversas. Isso, muitas vezes, impede que o professor consiga dedicar o tempo necessário para participar das atividades de formação, já que as exigências cotidianas da sala de aula e a sobrecarga de tarefas administrativas se tornam prioridades.

É natural que a formação continuada tenha como ponto de partida o cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, deve-se começar pela prática e integrá-la com teorias, promovendo métodos criativos que se afastem do simples conteudismo. A formação deve considerar a escola, a prática e as condições contextuais como elementos centrais, enfatizando a pesquisa, a reflexão e o diálogo como componentes fundamentais do processo formativo. Entretanto, isso fica um dos desafios para que isso ocorra é descontinuidade nos programas de formação. Esse ponto é discutido por Tardif (2014), ao afirmar que formação dos professores deve ser entendida como um processo contínuo ao longo da vida.

Além disso, é importante que nas formações haja um incentivo ao pertencimento dos docentes ao ambiente físico de trabalho, representado pelo entusiasmo e responsabilidade de fazer parte do corpo docente. Entendemos que uma educação de qualidade é feita por profissionais que estão bem, ou seja, satisfeitos no seu ambiente de atuação. A sensação de uma prática pedagógica eficaz, certamente, concede a superação da sobrevivência e é nesse momento que o profissional começa a fazer parte verdadeiramente do processo, ele entende sua função e os caminhos que ainda vai percorrer sem lamentações e sem sofrimento.

A formação docente deve ser um dos pilares centrais das políticas educacionais, pois é por meio dela que se viabiliza a valorização profissional e a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, os desafios enfrentados pelos professores e pelas redes públicas de ensino na implementação da formação continuada são significativos. Saviani (2009) ressalta que as políticas públicas voltadas para a formação continuada devem ser eficazes, para isso é imprescindível que elas contemplem a oferta de cursos, oficinas, seminários e outras atividades formativas que considerem as especificidades dos diversos contextos escolares, promovendo, assim, a participação ativa dos professores e garantindo que suas necessidades e realidades sejam adequadamente atendidas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Uma crítica importante à formação oferecida aos docentes é a metodologia frequentemente utilizada, que tende a se basear na mera transmissão de conhecimento de forma descontextualizada, essa metodologia, na maioria das vezes não atrai os alunos, fazendo com estes não tenham interesse nas aulas e, por conseguinte, tenham uma educação de má qualidade. Imbernón (2009), menciona que essa abordagem na formação que não considera as necessidades individuais dos professores nem as situações reais que enfrentam, por certo limita o verdadeiro processo de formação e desenvolvimento. Para que a formação seja realmente eficaz, ela deve ser contextualizada e fundamentada em situações-problema.

2.2 O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA MELHORIA DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

É possível estabelecer uma relação clara entre a qualidade da educação e a formação continuada, refletindo que, embora a formação inicial adquirida nos cursos de graduação seja importante, ela não é suficiente para preparar plenamente os professores para os desafios diários que enfrentam em sala de aula. Nesse contexto, a formação continuada se torna uma necessidade imprescindível para a profissão docente e, como consequência, tem um impacto direto e positivo na qualidade educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece a importância da formação continuada, a obrigação dos poderes públicos de ofertá-la, e assegura a sua promoção para os professores da rede pública por parte dos respectivos sistemas de ensino. Todo processo que envolve educação tem como propósito uma educação de qualidade, ou seja, deve contribuir significativamente para o aprimoramento do ensino oferecido. Assim, para garantir a excelência na educação, é fundamental reconhecer a importância da referida formação para os profissionais da educação, visto que ela é essencial para lidar com as demandas complexas e em constante evolução do ambiente escolar.

Então, para garantir a qualidade na educação, é importante reconhecer a importância da formação contínua dos profissionais que atuam no ensino. A formação inicial, obtida durante os cursos de graduação, por mais relevante que seja, não é suficiente para enfrentar os desafios complexos e em constante mudança das salas de aula. Por isso, a formação continuada se torna um componente essencial para a profissão docente.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Tal formação vai além das iniciativas formais propostas por órgãos governamentais e abrange diversas atividades, como leitura de obras especializadas, participação em congressos e simpósios, troca de experiências com colegas e cursos oferecidos por instituições educacionais. Cada uma dessas atividades contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, assim, para a melhoria da educação oferecida. Portanto, a formação contínua é fundamental para assegurar que os professores estejam sempre atualizados e capacitados para atender às necessidades dos alunos e enfrentar as demandas da educação contemporânea, promovendo uma prática educativa de alta qualidade (Barboza; Santana, 2022).

Cada uma dessas atividades contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, assim, para a melhoria da educação oferecida. Seguindo essa perspectiva, Imbernón adverte que:

[...] a formação permanente dos docentes, tanto a proposta pelas administrações como por outras instâncias ou pelos próprios professores, conseguiu uma função essencial para a melhora da profissão, uma vez que torna-se necessário assumir novas competências profissionais inexistentes no início do século XX, como, por exemplo, capacidade de processamento da informação, capacidade de gerar conhecimento pedagógico nas escolas, capacidade de fazer pesquisa-ação, análise e reflexão crítica sobre o que se faz, capacidades reflexivas para interpretar, compreender e refletir sobre o ensino e a realidade social de forma comunitária, trabalhar com seus iguais e com a comunidade, realizar orientação e diagnóstico de problemas de aprendizagem diante da diversidade dos alunos, tomar decisões racionais sobre o que se deve ensinar, criar avaliações de processos e reformulações de projetos de trabalho, sociais e educativos, dentre muitas outras capacidades de antes não eram necessárias na profissão docente e que, hoje em dia, tornam-se imprescindíveis (Imbernón, 2015, p. 79).

É evidente que há uma diferença significativa entre as competências exigidas dos professores no século passado e as habilidades necessárias para o exercício da docência nas primeiras décadas do século XXI. As transformações na formação continuada dos educadores são cruciais, dado que a dinâmica da sociedade exige a formação de indivíduos com pensamento crítico e capacidade para enfrentar desafios diários. Nesse sentido, Barboza e Santana (2022), corroboram esse entendimento afirmando que quando a educação nas escolas é direcionada para a formação integral do ser humano, ela não apenas capacita os alunos a seguir instruções, mas também os prepara para desempenhar um papel ativo na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo mais humanizado e melhor.

Além disso, é essencial que os professores estejam atentos às demandas e à elaboração do currículo escolar. Carvalho (2017) enfatiza que a renovação curricular exige uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

superação do ensino tradicional, sendo essencial promover uma aprendizagem efetiva dos alunos, só assim, a educação poderá ser considerada eficaz. Os educadores que não buscam inovação terão dificuldade em atender às diversas e complexas demandas da educação contemporânea, comprometendo, dessa forma, a qualidade da educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão ao finalizar o presente artigo é de que a formação continuada deve ser um processo participativo, envolvendo a colaboração entre professores e outros profissionais da educação. Esse caráter colaborativo fortalece a troca de experiências, favorecendo um ambiente de aprendizagem coletiva que não só contribui para o desenvolvimento profissional do docente, mas também para o aprimoramento da qualidade educacional no contexto escolar.

Assim, a formação continuada se configura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional docente, sendo um elemento fundamental na construção de uma educação de qualidade. Ao proporcionar aos professores a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas, ela não só contribui para o crescimento individual de cada educador, mas também gera um impacto direto na melhoria do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar.

Outro ponto aqui observado foi que, apesar da importância da formação continuada para a melhoria da educação, a sua implementação pelas redes públicas de ensino enfrenta diversas dificuldades. Entre os principais obstáculos estão a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura adequada e o alto volume de trabalho dos professores, que muitas vezes não conseguem conciliar as atividades formativas com suas demandas cotidianas. Além disso, as políticas de formação continuada, em muitos casos, não estão suficientemente alinhadas com as realidades locais das escolas, o que compromete a efetividade dos programas. A resistência de alguns profissionais, somada à carência de incentivos concretos, como melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente, também se apresenta como um desafio importante.

A referida formação permite que os educadores adquiram conhecimentos atualizados sobre metodologias de ensino, tecnologias educacionais e estratégias de gestão da sala de aula, favorecendo um ensino mais inovador e eficaz. Professores bem preparados são capazes

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

de tornar as aulas mais atraentes e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem será mais eficaz, contribuindo para a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, p. 221-230, 2005.

BARBOZA, Rosangela; SANTANA, Zionel. A relação entre qualidade da educação e formação continuada de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 503-518, 2022.

BRASIL, Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Dispositivos Constitucionais Pertinentes Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Regulamentações – Normas Correlatas, Índice de Assuntos e Entidades. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 jan. 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (ORG.). **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2017.

GATTI, Bernadete. Angelina. (2008). Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Educação e Pesquisa*, 34(3), 527-546.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: Gatti, Bernardete Angelina *et al.* **Por uma revolução no campo da formação de professores**. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, cap. 3P. 75-82, 2015.

OLIVEIRA, Genira Fonseca de. **Significados e Sentidos produzidos sobre a Formação no Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC: narrativas de professores do 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020.

SANTOS, Camila Santos dos; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Formação Continuada de Professores no Uso de Tecnologias Digitais. **Id on Line Rev. Psic.**, outubro/2021, vol. 15, n. 57, p. 599-615, 2021.

SAVIANI, Dermeval. (2009). *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Autores Associados.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 1, janeiro-Abril, pp. 151-171, 2020.

TARDIF, Maurice. (2014). Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes.